

# **A MULHER QUE DESAPRENDEU A DANÇAR**

**DRAMATURGIA DE TACIANO SOARES**

Copyright © 2021 – Ateliê 23 – Todos os direitos reservados

MANAUS – AMAZONAS

## A MULHER QUE DESAPRENDEU A DANÇAR

Taciano Soares  
Setembro de 2021

Música

CARÔ, CAAAARÔ, CAAARÔ, CAAARÔ  
LINA, LIINA, CARÔ, LIINA, CARÔ, LIINA

...

Às vezes eu tenho a sensação de que eu tô sempre tendo que suprir o afeto que se esgotou nos outros

Como se os outros tivessem um tanto de afeto pra usar

E eles usam de uma vez

Em outro lugar, outras pessoas

E acaba, entende?

Não sobrou mais nada

Não sei, ontem tava com essa sensação quando eu fui lá, antes de ir pra ali

Antes dela agir como uma menina de 14 anos

Antes de eu lembrar que afeto ruim não é bom

Pelo menos assim aprendi

Eu não quero esgotar

Eu quero multiplicar

Mas pra você parece que não, que é pouco

E eu de pouco já tive demais

Agora é mais sobre mim que sobre os outros

Esgotou o afeto nos outros

---

*(para a plateia)*

Posso contar uma história para vocês? Aliás, eu tenho várias aqui na minha cabeça.

*(para um rapaz)* tem aquela do professor que virou chefe e que demitiu a mulher grávida e nem a avisou, mesmo ela tendo feito uma pós-graduação na área

*(para outro rapaz)* tem a outra do marido que traiu tanto a esposa que esqueceu de agradecer pelo sanduíche que ele ama e que ela trouxe pra ele no meio da crise do casamento

*(para uma moça)* tem a da amiga “desconstruída good vibes amo todxs” da mulher, mas que na primeira oportunidade não desperdiçou a chance de se tornar amante

*(para outra moça)* mas tem também a daquela mulher que desaprendeu a dançar. Vou contar essa. Pronto, é isso. Espera, eu vou desenhar. *(Veste o casaco do esquerdomacho, pega microfone e caixa de som. A deixa sobre a mesa.)*

---

esquerdomacho

Boa noite. Eu quero dar um boa noite especialmente para las mujeres de la esquierda. Donde estão las mujeres de la esquierda? Eu sou muito bom com línguas, como vocês podem ver... mas eu eu sou melhor cantando e hoje eu quero dar o meu melhor para vocês. Só um minuto, eu preciso de uma luz... agora sim, delícia!

*(cantando)*

Eu espero que vocês tenham gostado. Eu faço tudo pensando no melhor de todes. Eu não quero que ninguém fique chateado. Eu acho importante dizer eu acredito muito no coletivo. O coletivo... *(repetição, pede para a plateia bater palma e depois cantar junto).*

*(pausa, música. Abandona o microfone e o desliga o som. Volta para trás da mesa.)*

Não tem jeito, né? A gente até tenta, mas no caldo deles só tem isso. *(põe cenoura sobre a mesa).* Carolina de Santa Ana Campos. Carol Santa Ana. Carol. Mas também tem a... *(diz o nome de mulheres que conhece e que foram vítimas de assédio).* Em Manaus existem três delegacias especializadas em crimes contra a mulher. Três. Rua Santa Ana, bairro Cidade de Deus, fone 35821582; Avenida Mário Ypiranga, Parque 10, fone 32367012, rua Desembargador Felismino Soares, Colônia Oliveira Machado, fone 32143653. Para! 78,4% das mulheres não denunciam porque acreditam que não vai acontecer nada. Para! E mesmo que a gente não fale, porque não consegue, porque não acredita, porque tem medo, porque tá em choque, ainda assim estamos dizendo: para! *(a partir daqui a atriz começa a repetir e misturar os textos.)*

*(pausa, música, deita sobre a mesa, sob a câmera, desce, tenta dançar)*

Olha o que eu trouxe pra você! *(oferece sanduíche. recolhe e o come. depois cospe)*

Olha o que eu trouxe pra nós! *(oferece o sanduíche cuspidado. recolhe e o come. depois cospe)*

*(Apenas oferece o que sobrou do sanduíche cuspidado. prato é arremessado para trás da cabeça. Tenta dançar.)*

--

Quando a gente tem parto cesáreo, são 7 as camadas que nos afastam da experiência completa em sermos mães, segundo afirmam outras mulheres plenamente realizadas em seus partos normais. Sete. *(mostra a cicatriz, repete o número).* 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7. Mas

não se preocupem, meninas, que pra tudo temos uma solução. Eu, que não sou libriana, mas sou cristã, vou me esforçar para alcançar de volta aquele corpão que só as mães de parto normal merecem ter. *(abre uma cerveja)*.

*(o texto abaixo sofre algumas variações pela atriz)*

Filho, levanta. Filho, levanta. Filho, senta. Filho, fala. Filho, fala. Filho, repete. Filho, olha. Filho, chora. Não, não! Filho, NÃO chora. Filho, come. Filho, acorda. Filho, dorme. Filho, dorme. Filho, dorme. Filho, ouve. Filho, brinca. Filho, ri. Filho, assopra. Filho, desce da mesa. Filho, esquece a chupeta. Filho, canta a música. Filho, faz cocô aqui. Filho, não bate. Filho, pega. Filho, guarda. Filho, come. Filho, come. Filho, come. Filho, come. Filho, olha nos olhos. Filho, não mente. Filho, alcança. Filho, alcança mais alto. Filho, acredita em mim. Filho, me acorda. Filho, me ajuda. Filho, acredita em mim. Filho, responde as verdades. Filho, não desiste da vida. Filho, atropela o medo. Filho, não anda descalço. Filho, anda descalço. Filha, vota consciente. Filho, come comida saudável. Filho, respira. Filho, respira fundo. Filho, dorme cedo. Filho, usa camisinha. Filho, não engana ninguém. Filho, seja sincero. Filho, seja honesto. Filho, não mente. Filho, canta. Filho, chora. Filho, estuda muito. Filho, lê todos os livros do mundo. Filho, respeita os outros. Filho, não esquece. Filho, descansa. Filho, obedece. Filho, não responde assim. Filho, volta cedo. Filho, não dirige tão rápido. Filho, não vira as costas. Filho, entende de uma vez por todas. Filho, volta pra cá. Filho, olha pra mim. Filho, eu não te reconheço. Filho, não faz isso com ela. Filho, não mente assim. Filho, não abandona desse jeito. Filho, seja honesto com ela. Filho, ela está grávida. Filho, ela estudou. Filho, ela nem teve a oportunidade de conversar com você. Filho, não finge que gosta. Filho, não se faça de desentendido. Filho, não espera que ela resolva por ti. Filho, não se desfaz do sanduíche. Filho, é o sanduíche que você ama. Filho, é ela que você ama. Filho, ela tá sumindo. Filho, fala com ela. Filho, conversa com ela. Filho, você tá sumindo. Filho, você precisa falar. Filho, não toca nela assim. Filho

*(ela mostra os papéis da demissão)*

- Demitida!

*(Os papéis caem e ela dança ao chão, enquanto tira as cintas e as peças vestidas na cena anterior)*

...

*(Vai ao microfone e canta)*

Agora que eu abri minha boca, vou cantar  
Vou ecoar aos quatro ventos, furacanear  
Aquele que você disse, que desaprendeu a dançar  
Vai te mostrar os pés sedentos, que não vão parar  
Eu não quero esgotar, quero multiplicar  
Me fazer em milhões, presentificar

O amor que você me deu é pouco  
E eu de pouco já tive demais  
Aqui reescrevo minha história  
Não é mais sobre eles, é sobre mim

*(Vai para debaixo da mesa e conversa com a mãe. As respostas da “mãe” são em áudio pré-gravado da mãe da atriz)*

- Mãe, eu tô com medo.
- Tem medo não, filha. A gente vai crescer, vai cair, mas vai levantar e as feridas que doem, elas cicatrizam.
- Mas eu tenho medo é de gente, não é da queda.
- Nem todo mundo é mau, minha filha. Eles existem, mas tem outros também.
- Tem o menino que vai sair de mim e eu vou amar mais que a mim mesma, né?
- Tem, filha.
- E tem aquele que vai entrar, sair, dar uma volta e regressar na hora certa, né?
- Esse também, filha.
- E vão ter outros que vão machucar e que vão fazer rir.
- Isso. E você também vai fazer tudo isso. Porque isso é a vida. E é assim que as coisas são.
- E se eu quiser ser diferente?
- Diferente, como?
- E se eu quiser voar pra longe quando tudo isso acontecer? Eu posso?
- Bom, aí você fecha os olhos.
- E só isso?
- Fecha os olhos e anda.
- Mas isso também dá medo, mãe.
- Mas esse é medo bom. Medo que faz a gente prestar mais atenção onde pisa e pra onde vai. Além do mais, esse é o medo que faz dançar.
- E dançar serve pra que?
- Serve pra viver.
- Eu quero viver, então, mãe.
- Dança, Carolina, dança.

*(ela sobe na mesa e dança enquanto ouvimos a última música, que se encerra com o filho da atriz, Davi, cantando)*

Dança, Carolina  
Dança, Carolina  
Dança, quero te ver dançar

*(enquanto ela dança, luz sai em resistência por toda a cena)*

FIM